

A importância da prática na formação inicial: um relato de experiência discente sobre atividades com gêneros textuais¹

Yasmim Fagundes Centeno²

Naiara Souza da Silva³

Resumo

Este texto é uma versão de um trabalho apresentado no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*, em que traz questões sobre a prática pedagógica a partir de um relato de experiência discente acerca das atividades com gêneros textuais desenvolvidas no Componente *Práticas de Linguagem*, ofertado no primeiro semestre de 2024, no Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. O objetivo é justamente pensar sobre a prática e o papel do professor crítico e reflexivo, principalmente em cursos de licenciatura para qualificar tanto as atividades curriculares quanto os sujeitos envolvidos nesse processo no âmbito da educação.

Palavras-Chave: Formação docente; Prática Pedagógica; Licenciaturas; Gêneros Textuais; Linguagem.

1. Introdução

Este texto assume o compromisso de reflexão em torno da prática e de sua importância na formação de professores, aqui se tratando especificamente de futuros professores de Língua Portuguesa, já que o nosso objeto de análise refere-se à experiência com textos do gênero acadêmico propiciada no Componente Curricular “Prática em Linguagem”, ofertado no primeiro semestre do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão/RS.

Nesse aspecto, nosso interesse em participar do Grupo de Trabalho 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*, foi de compartilhar a trajetória discente, em seu primeiro contato com a universidade e com o curso escolhido, com

¹Este artigo é um recorte do texto *A prática na formação inicial: um relato de experiência a partir das aulas de Práticas de Linguagem no Curso de Letras*, apresentado no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*, na modalidade on-line, em 2024. O trabalho é um relato de experiência discente, orientado pela Professora Doutora Naiara Souza da Silva, docente e responsável pelo Componente Prática de Linguagem, no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/ campus Jaguarão, RS).

² Mestranda em Educação; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; centenof.yasmim@gmail.com

³ Doutora em Letras; Docente no Ensino Superior; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; naiarasilva@unipampa.edu.br

os desafios que são apresentados em Componentes Curriculares que trazem uma manifestação da língua que não são comuns no dia-a-dia (cf. CENTENO; SILVA, 2024).

A Universidade Federal do Pampa é uma instituição de Ensino Superior criada a partir das reivindicações da comunidade da região, e sua criação contribuiu com o desenvolvimento fronteiriço, principalmente com o acesso à educação básica superior. A universidade foi criada pela Lei 11.640, em 11 de janeiro de 2008, como Fundação Universidade Federal do Pampa, de caráter público e com sua sede e foro localizada na cidade de Bagé/RS. Em Jaguarão, o campus abriga os cursos de licenciaturas em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Espanhol, História e Pedagogia, o curso de bacharel em Produção e Política Cultural e o Tecnólogo em Turismo, como também abriga o Programa de Pós-graduação em Educação, na modalidade de Mestrado Profissional.

Ao pensar no conceito de prática, foco de nossa análise, partimos de autores como Nóvoa (2013; 2017) e Sacristán (2000), que definem a prática docente nas diferentes modalidades: estágios, projetos ou mesmo sendo desenvolvida em componentes curriculares. A partir da segunda metade do século XX, as pesquisas sobre formação de professores avançaram significativamente, especialmente nos últimos anos, quando políticas de formação passaram a disputar conceitos divergentes sobre formação inicial e prática pedagógica. Há sempre ainda muito a ser debatido sobre a formação de professores no que se refere à formação inicial, pois é nesta etapa que o estudante das licenciaturas é introduzido pela primeira vez como docente na educação básica.

Por isso, com o interesse de refletir e acentuar a importância da prática em cursos de licenciatura, buscando qualificar o próprio Componente, ofertado no primeiro semestre, o docente responsável e as atividades propostas no decorrer do período letivo, este texto elaborado como relato de experiência ao trazer uma narrativa sobre a experiência com textos acadêmicos, somada a estudo de ordem bibliográfica sobre a necessidade da prática docente na formação de professores de língua materna, busca auxiliar na avaliação e nas possibilidades de se pensar novas formas de interação com esse gênero textual.

Para esta reflexão, então, a metodologia utilizada para pensarmos sobre a importância da prática e relacioná-la ao nosso objetivo, parte de um estudo bibliográfico em que as pesquisas foram coletadas nas bases de dados SciELO e Plataforma CAPES; a seleção do material teve como critério principal a discussão do tema central definido pelas palavras-chave: prática pedagógica e formação docente. A pergunta norteadora desta primeira parte teórica baseia-se

na própria revisão bibliográfica: qual é a importância da prática nos cursos de licenciatura? Por isso, na sequência do texto, além de discorrer sobre o conceito chave do nosso trabalho, detalhamos a proposta que foi desenvolvida no Componente de acordo com a ementa curricular apresentada no Projeto Pedagógico do Curso (2023), seguida do relato de experiência discente e da avaliação da prática no referido Componente.

2. O conceito de prática para o nosso trabalho

De acordo com o dicionário online da Língua Portuguesa, a palavra "prática", originada do latim "*practice*", refere-se ao "ato de fazer algo", sendo sinônimos "execução, aplicação e desempenho". A prática é caracterizada como um ato de realização, sem distinção entre a prática acadêmica ou escolar e a prática pedagógica, que também exige ação no processo de ensino e aprendizagem, aplicando as funções teóricas pertinentes.

Souza (2010, p. 03) define a prática pedagógica como uma dimensão social, enfatizando que ela abrange não apenas o ambiente escolar, mas também as "dinâmicas das relações sociais que geram aprendizagens e produzem o 'educativo'". A autora argumenta que é essencial questionar como esses elementos influenciam a sala de aula e a prática docente para uma compreensão mais profunda da prática pedagógica.

No contexto das licenciaturas, os estágios curriculares supervisionados são exemplos de exercício da profissão docente e de aprendizado prático. A formação de um profissional da educação envolve "muni-los com ferramentas de natureza teórica e prática", permitindo a análise e compreensão do ambiente "histórico, político, social, cultural e econômico", que são componentes fundamentais da prática docente (cf. ALVES; NOGUEIRA; BELUQUE, 2023, p. 05).

Nóvoa (2017) destaca que a base de toda formação profissional está no contato com a profissão. O autor nos convida a refletir sobre a vivência no espaço de atuação do profissional, promovendo o convívio com outros profissionais da área e a multidisciplinaridade, ao lado da prática. Nos cursos de licenciatura, além das atividades nos estágios curriculares obrigatórios, existem programas de formação, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que inserem o aluno no contexto da sala de aula, abrangendo a prática docente em seu sentido mais amplo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, ao estabelecer a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), ressaltam a presença da prática em grande parte do documento norteador: no Cap. I, Art. 4º, das competências para a formação de professores, I- conhecimento profissional, II- prática profissional e III- engajamento profissional; Cap. II, Art. 5º, para atender as especificidades da formação e dos objetivos, “II- a associação das teorias e as práticas pedagógicas”; Art. 6º, sobre a política de formação, “V- a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos estudantes”; Cap. IV, Art. 15º, Grupo III,

§3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para desenvolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa (BRASIL, 2019).

As Diretrizes estabelecem que a prática deve ser uma constante na formação acadêmica, mas não especificam como deve ser definida, permitindo que os currículos determinem a melhor forma de preparar os alunos para a carreira docente. Roldão (2007) ressalta que um "professor profissional" não só conhece os conteúdos, mas também sabe ensiná-los de maneira eficaz, o que requer adaptação do conhecimento, embasamento científico, habilidades técnico-didáticas e uma postura reflexiva. Diniz Lira e Villas Boas (2020) observam que as discussões sobre o conceito de prática na educação são recentes e que a prática pode ser categorizada em social, educativa, pedagógica e docente, envolvendo reflexões de diversos autores que contribuíram para a definição do papel da prática na formação docente e na Pedagogia pelos conceitos de “práxis”.

Em relação às práticas pedagógicas, Nóvoa (1999, p. 18) enfatiza que o "fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras", fundamentado na reflexão sobre a experiência, representa a "única alternativa viável", sem depender de novas tecnologias ou de materiais previamente elaborados. Segundo o autor,

[...] é preciso que os professores sejam capazes de refletirem sobre sua própria profissão, encontrando modelos de formação e de trabalho que lhes permitam não só afirmar a importância dos aspectos pessoais e organizacionais na vida docente, mas também consolidar as dimensões coletivas da profissão (NÓVOA, 1999, p. 20).

É a partir desse posicionamento que entendemos a importância do presente texto e fazemos, na sequência, um relato da experiência obtida no primeiro semestre do ano de 2024, quando ingressava no Curso de Letras, nos primeiros passos de conhecimento no mundo das letras. E ao desenvolver esta reflexão, desejamos, ao ter integrado o GT 4, *Educação e os novos paradigmas para um mundo em transformação: compartilhar e (re)pensar a prática educativa e os desafios constitucionais*, refletir sobre o desempenho discente nas práticas com os gêneros trabalhados no Componente, bem como a própria proposta apresentada pela docente responsável, a fim de traçar possibilidades futuras de trabalho para os próximos ingressantes no Curso.

3. O Componente Curricular *Práticas de Linguagem* e a experiência discente

Segundo o PPC (2023), a matriz curricular do curso de Letras Português inclui o Componente Curricular *Práticas de Linguagem* no primeiro semestre, dentro de um percurso de 4 anos. Este componente, com 60 horas de carga horária, visa promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, focando nas vivências e potencialidades dos alunos (PPC, 2023, p. 91). A ementa abrange tipos de resumo, resenha, artigo, ensaio e seminário, com o objetivo de identificar gêneros acadêmicos (PPC, 2023, p. 117). Os objetivos específicos incluem diferenciar resumos, comparar artigos e seminários, produzir resenhas e conhecer as etapas de seminários. O documento também sugere referências bibliográficas básicas e complementares.

Com base nesse documento, foi elaborado um Plano de Ensino que será apresentado aos alunos no primeiro dia de aula para apreciação e aprovação. É importante notar que a turma é heterogênea e está iniciando sua trajetória acadêmica, o que levanta a questão de como aprovar um plano de trabalho, sendo este um primeiro movimento de análise necessário.

Marcuschi (2008, p. 51-52) enfatiza que o ensino de uma língua não se limita à língua em si, mas sim ao seu estudo, focando na "visão do objeto" e suas relações. O Componente Curricular aborda diversas abordagens, incluindo: a) relações entre variantes linguísticas; b)

estratégias de redação e estilo; c) estudo de gêneros textuais; e d) treinamento em ampliação, redução e resumo de textos.

Durante o Componente de *Práticas de Linguagem*, os alunos realizaram atividades práticas de leitura e escrita de textos, utilizando o laboratório de informática da universidade. A experiência de escrita era flexível, permitindo que os alunos trabalhassem em duplas ou individualmente. A primeira atividade proposta pela professora consistiu na análise de um artigo, com o objetivo de identificar o objeto de análise, guiando os alunos a observar a forma de escrita, estrutura, composição e estilo do gênero, conforme as referências do Plano de Ensino. No primeiro dia, os acadêmicos leram o artigo para realizar a análise, destacando que textos acadêmicos diferem significativamente de textos cotidianos, como mensagens de WhatsApp ou posts em redes sociais.

Como salienta Koch (2003),

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-nos à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros textuais [...]. Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto [...]. O contato com os textos da vida cotidiana, [...] exercita a nossa *capacidade metatextual* para a construção e inteligência de textos (KOCH, 2003, p. 53).

A análise do texto foi satisfatória, com fácil compreensão, e os alunos realizaram o fichamento diretamente no artigo, o que os deixou mais confortáveis, considerando que eram ingressantes no ensino superior e muitos ainda não tinham experiência técnica em leitura e síntese. No segundo dia, os alunos foram solicitados a elaborar um resumo simples do artigo analisado, baseando-se em sua própria compreensão do que constitui um resumo.

O trabalho de análise linguística e textual foi fundamentado em aulas teóricas expositivas e exercícios práticos, que incluíam pesquisa sobre a revista do artigo, normas de publicação, identificação de características do gênero e análise do texto. Os alunos retomaram o primeiro resumo, que era informativo, para compará-lo e elaborar um segundo resumo, indicativo. O resumo informativo, por permitir mais palavras, foi mais fácil de elaborar, enquanto o resumo indicativo, limitado a 150 palavras, exigiu maior cuidado para manter informações relevantes e demandou que os alunos se colocassem na perspectiva do autor, reconhecendo que a interpretação varia conforme o ponto de vista de cada leitor.

A elaboração da resenha seguiu as normas do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da instituição, utilizando o mesmo texto que serviu para o resumo. As orientações incluíam um mínimo de uma página e um máximo de três, com layout específico e escrita em parágrafo único. A produção da resenha apresentou dificuldades, pois exigia um texto mais extenso e a interpretação e avaliação de uma obra de um autor. Segundo Koch (2008), a leitura envolve as experiências e conhecimentos do leitor, demandando mais do que apenas o entendimento do código linguístico, já que o texto não é apenas um produto a ser decodificado por um receptor passivo.

Questionar as práticas em sala de aula e compartilhar as experiências realizadas é essencial para melhorar a qualidade do ensino na universidade e para o desenvolvimento profissional dos docentes e acadêmicos em formação. Essa reflexão sobre a práxis demonstra que o conhecimento é construído coletivamente. Roldão (2007) destaca que um professor profissional combina conhecimento teórico e prático, agindo de forma reflexiva e comprometida com a atualização de sua prática pedagógica. O saber do professor deve ser teorizado, articulado e sistemático, construído a partir de saberes formais e experiências práticas, e deve ser constantemente revisado e questionado.

4. Considerações finais

As atividades de análise e elaboração de escrita nos específicos gêneros textuais serviram para uma aprendizagem didática de duas maneiras: i. introduzir o acadêmico recém inscrito na universidade, no conhecimento sobre os gêneros textuais, com a prática em diferentes formas de escrita, levando-os não só a compreender, mas também a praticar e avaliar sua escrita, em atividades de retextualização, pois o Componente nos apresentava a possibilidade de retomar a escrita e sempre produzir ou editar até que estivesse no caminho adequado de acordo com o tipo textual solicitado.

A prática de escrita já não é mais coisa de escrivão, utilizamos muito a escrita na nossa vivência durante o dia, como, por exemplo, nas redes sociais. A escrita acadêmica, da mesma forma, precisa de prática para ser elaborada de forma natural, cada vez mais próxima desse autor, assim como escrevemos nas mensagens para um amigo. Escrever exige conhecimentos ortográficos, gramaticais e, por fim, se torna uma atividade, que, para os iniciantes, ainda é um pouco mais difícil, complexa, mas possível.

Ao final do semestre, os acadêmicos conseguiram observar as diferenças entre os tipos textuais trabalhados e conseguiram, também, observar seu próprio crescimento quanto a sua habilidade de compreensão e de produção textual. A organização do plano de atividades foi satisfatória, contudo, aberta a novas possibilidades de trabalho.

Referências

ALVES, Andréia V. V; NOGUEIRA, Rosemeire M. de S; BELUQUE, Caroline T. Para onde vai a prática e o estágio curricular supervisionado em gestão educacional nos cursos de licenciatura? *Educar em Revista*, v. 39, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.87160>.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019>. Acesso em: 15 de out. 2023.

CENTENO, Yasmim; SILVA, Naiara. A prática na formação inicial: um relato de experiência a partir das aulas de Práticas de Linguagem no Curso de Letras. *Anais do X Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*. 2024. Disponível em: X

DINIZ LIRA, André A; VILLAS BÔAS, Lúcia. Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 20, n. 66, p. 989-1014, jul./set. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.20.066.DS03 ISSN 1981-416>. Acesso em: 16 de out. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003. 168 p.

MARCUSCHI, L. A. Processos de produção textual. In: MARCUSCHI, L. A. (Org.). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 50-141.

NÓVOA, António. FIRMAR A POSIÇÃO COMO PROFESSOR, AFIRMAR A PROFISSÃO DOCENTE. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p. 1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/>. Acesso em: 11 de jul. 2023.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007. Disponível em: [Funcão docente: natureza e construção do conhecimento profissional \(fcc.org.br\)](http://www.fcc.org.br/funcao-docente-natureza-e-construcao-do-conhecimento-profissional). Acesso em: 11 jul. 2023.

SOUZA, Maria Antônia. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. In: IV ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA. Jan. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Antonia-De-Souza-2/publication/242390174_PRATICA_PEDAGOGICA_CONCEITO_CARACTERISTICAS_E_INQUIETACOES/links/5de3ded3299bf10bc33749a1/PRATICA-PEDAGOGICA-CONCEITO-CARACTERISTICAS-E-INQUIETACOES.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. PPC Jaguarão - Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Unipampa - Campus Jaguarão, 184p., 2023. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/4914>. Acesso em: 20 de jan. 2025.

La importancia de la práctica en la formación inicial: informe de la experiencia de un estudiante en actividades con géneros textuales

Resumen

Este texto es una versión de un trabajo presentado en el X Encuentro Humanístico Multidisciplinar y IX Congreso Latinoamericano de Estudios Humanísticos Multidisciplinares, en el que se plantean cuestiones sobre la práctica pedagógica a partir de un relato de experiencia estudiantil sobre las actividades con géneros textuales desarrolladas en el Componente Prácticas del Lenguaje, ofrecido en el primer semestre de 2024, en el Curso de Letras de la Universidad Federal de Pampa, campus Jaguarão. El objetivo es precisamente pensar la práctica y el papel del profesor crítico y reflexivo, especialmente en los cursos de pregrado, para cualificar tanto las actividades curriculares como los sujetos involucrados en este proceso en el campo de la educación.

Palabras clave: Formación de profesores; Práctica pedagógica; Programas de pregrado; Géneros textuales; Lengua.

L'importance de la pratique dans la formation initiale: un rapport d'expérience d'étudiant sur les activités avec les genres textuels

Résumé

Ce texte est une version d'une communication présentée à la Xe Rencontre humaniste multidisciplinaire et au IXe Congrès latino-américain d'études humanistes multidisciplinaires, dans laquelle il soulève des questions sur la pratique pédagogique à partir d'un rapport d'expérience étudiante sur les activités avec les genres textuels développées dans la composante Pratiques langagières, offerte au premier semestre 2024, dans le cours de Lettres à l'Université fédérale de la Pampa, campus de Jaguarão. L'objectif est précisément de réfléchir à la pratique et au rôle de l'enseignant critique et réflexif, en particulier dans les cours de licence, afin de qualifier à la fois les activités curriculaires et les sujets impliqués dans ce processus dans le domaine de l'éducation.

Mots-clés: Formation des enseignants; Pratique pédagogique; Programmes de premier cycle; Genres textuels; Langue.

The importance of practice in initial training: a student experience report on activities with textual genres

Abstract

This text is a version of a paper presented at the X Multidisciplinary Humanistic Meeting and IX Latin American Congress of Multidisciplinary Humanistic Studies, in which it raises questions about pedagogical practice based on a student experience report about the activities with textual genres developed in the Language Practices Component, offered in the first semester of 2024, in the Letters Course at the Federal University of Pampa, Jaguarão campus. The aim is precisely to think about the practice and role of the critical and reflective teacher, especially in undergraduate courses, in order to qualify both the curricular activities and the subjects involved in this process in the field of education.

Keywords: Teacher training; Pedagogical practice; Degree courses; Textual genres; Language.